

Fogaça admite mudar o projeto, desde que haja uma ampla negociação entre senadores e governadores

# CEF aponta descontrolé *Dívida Pública* nas finanças estaduais

JORNAL DE BRASÍLIA

04 SET 1986

O presidente da Caixa Econômica Federal (CEF), Sérgio Cutolo, informou ontem que 16 dos 22 estados brasileiros cujas finanças foram analisadas pela CEF “não têm nenhuma capacidade de pagamento”. Isso significa que, pelos critérios de risco da Caixa, esses 16 estados não estão em condições de receber quaisquer novos empréstimos, pois esgotaram sua capacidade de se endividar.

Outros três estados - do mesmo universo de 22 - estão com capacidade de pagamento, “porém extremamente restrita”. E os três restantes, segundo Cutolo, têm “alguma capacidade” de endividamento. Esse quadro foi apresentado por Cutolo

durante a palestra no Seminário Internacional sobre Finanças Públicas, que se realiza na capital federal.

No entender do presidente da Caixa, há um “descontrole completo das contas públicas” nas esferas estadual e municipal. Entre as razões desse descontrole ele citou a “falta de capacidade técnica” dessas esferas em controlar suas finanças e o “engessamento orçamentário (vinculação de receitas a determinadas despesas)”.

**Municípios** - A Central de Riscos da Caixa Econômica Federal avaliou também a situação financeira de 1.153 municípios, segundo Cutolo. Desse universo, segundo ele, 60%

têm alguma capacidade de pagamento e, portanto, podem receber recursos novos da Caixa. Mas a grande maioria dessa fatia de 60% é composta por municípios muito pequenos ou, no máximo, de médio porte.

Os grandes municípios, onde se concentram os grandes problemas de habitação e saneamento, estão com sua capacidade de endividamento esgotada. Cutolo queixou-se da orientação do Conselho Curador do FGTS no sentido de que a maior parcela dos recursos desse fundo seja aplicada justamente no setor público, onde o risco de inadimplência é muito maior.